

ARQUIVOS E FONTES PARA A HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO CATÓLICA

Apresentação

Arlette Farge,¹ em seu primeiro capítulo de *La atracción del archivo*, faz considerações sobre a ilusão de real que os vestígios do passado trazem ao pesquisador, especialmente no caso de arquivos judiciais. O arquivo remete à metáfora do mergulho e, não é por acaso, que se chamam fundos suas divisões. A leitura dos documentos de fontes judiciais produz a sensação de verdade que nenhum impresso pode dar, afirma a autora. A diferença fundamental em relação a outros tipos de arquivos está no fato de que o impresso é intencional e o depoimento ou a situação em que se encontram as pessoas em um processo judicial não é intencional.

O arquivo judicial pode ser comparado à descoberta de diários ou de uma biografia? A resposta de Farge é não. Os autores desses últimos têm, de um modo ou de outro, a intenção de deixá-los e a convicção de que seria importante escrever aquelas memórias e acontecimentos. Mas, como miragens, a ilusão de real dos arquivos, sejam eles judiciários ou não, não é duradoura se, diante deles, o pesquisador busca sua significação, sua localização na “realidade”. A história não se faz até que se coloque um tipo correto de perguntas a esses documentos.

Não basta, entretanto, que as perguntas sejam bem formuladas. A tensão intrínseca ao ofício do historiador se instala, como nos lembra Farge, entre a paixão e a razão. A paixão de recolher o arquivo completamente e a razão que exige que o questione meticulosamente para que tenha sentido. “*Entre la pasión y la razón se decide escribir historia a partir de el.*”²

A História da Educação tem se dedicado, nos últimos anos, a se envolver na descoberta de novos arquivos e fontes ampliando seus objetos antes muito próximos à Filosofia da Educação abordando as ideias pedagógicas ou a história de pensadores de destaque. E a História da Educação que tem

¹ FARGE, Arlette. *La atracción del archivo*. Valência: Edicions Alfons el Magnànim/ Institució Valenciana d'Estudis i Investigació, 1991.

² FARGE, 1991, p. 16.

por tema as relações entre Igreja Católica e Educação, ao lado das pesquisas já bastantes desenvolvidas sobre histórias de colégios católicos procuram, com outras questões, novos arquivos e fontes. As ideias de Bloch,³ Le Goff⁴ e Certeau⁵ sobre os modos de se fazer história vêm servindo como instigantes desafios nesse exercício de transformar documentos em fontes, sem, contudo, considerar ilusoriamente que existe um tipo único específico para cada problema histórico. Além disso, a ampliação da noção de documento permitiu às pesquisas construir historicamente novos cenários até então sombreados pelo tipo de fonte privilegiada até então, que eram, sobretudo, as fontes oficiais.

Neste dossiê, veremos que os arquivos das congregações que mantêm esses colégios são perscrutados, suas ex-alunas são indagadas e a ampliação das fontes e seu cotejamento permite olhares simultâneos para as prescrições e discursos normativos e para o uso que se fez deles. Acompanhando as investigações “por dentro” da escola, livros didáticos, programas e planos de ensino, memórias de ex-alunos e ex-professores são tomados como fontes. Da escrita pessoal e epistolar às determinações da Santa Sé, diferentes “lentes” são propostas para fugir da compreensão da ligação entre Igreja e Educação como um bloco, pleno de repetição e mesmice. Os cinco artigos reunidos neste dossiê apresentam como ponto comum a atenção para as possibilidades de investigar arquivos e fontes distintas, no sentido de fazer emergir práticas educativas, modelos pedagógicos e a política da Santa Sé, tendo como base as diretrizes políticas e pedagógicas que nortearam a educação em diferentes países, dentre eles: Brasil, Portugal e Itália.

Quando o assunto é História da Educação acrescido do adjetivo Católica, ou seja, permeado pela indagação dos investimentos da Igreja Católica neste campo, não se pode prescindir de um esforço de compreensão do contexto de revitalização do catolicismo nos diversos países em questão observando aí também suas relações com os estados. Isso porque a educação foi, com a constituição dos Estados Nacionais, motivo de disputas entre os

³ BLOCH, Marc. *Apologia da história ou o ofício do historiador*. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

⁴ LE GOFF, Jacques. *História e memória*, Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2003; LE GOFF, J.; NORA, p. (Org.). *História: Novos Problemas, Novas Abordagens, Novos Objetos*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1988, v.3.

⁵ CERTEAU, Michel de. *A escrita da história*. Rio de Janeiro: Forense, 1982

poderes espiritual e temporal. Dessa forma, comparecem nos artigos estas questões ao expor, por exemplo, a revitalização da Igreja na Bélgica, pela adoção de uma constituição progressista e liberal (1831), por oposição ao modelo anterior Holandês protestante; o crescimento do ultramontanismo no Brasil, paralelo ao liberalismo, e o anseio dos bispos latino-americanos por diretrizes gerais para a gestão de sua região desde meados do século XIX; o pedido de Leão XIII para os missionários de Berlaar partirem para São Paulo em 1894.

É preciso considerar, também, que a Igreja, como instituição que se pretende universal, ampliou sua circulação internacional expressa na vinda de congregações religiosas ao país ou na participação de religiosos latino-americanos em um concílio em Roma; na aprovação de um movimento católico leigo (Focolares) estendido a 180 países antes do Concílio Vaticano II, quando a atividade dos leigos seria fortemente estimulada.

Quanto aos arquivos, as pesquisas aqui arroladas indicam as dificuldades de acesso, a desconsideração de determinados tipos de fontes como merecedoras de cuidados, guarda e preservação (como cartas, diários, cadernos, provas), a precariedade de organização e manutenção de arquivos públicos, museus escolares e conservação de documentos em escolas. Há ainda muito trabalho a ser feito e um longo caminho para percorrermos como historiadores e pesquisadores.

Os dois primeiros trabalhos desse dossiê têm seu foco em congregações religiosas, mas utilizando fontes e perguntas distintas.

O trabalho de Geraldo Gonçalves de Lima e Décio Gatti Júnior propõe um olhar por fora e por dentro da escola objetivando encontrar as finalidades educativas reais e ideias a fim de encontrar, em um movimento dialético, a formação de uma dada cultura escolar. Os autores o fazem por meio da investigação da chegada e da atuação no Brasil da Congregação do Sagrado Coração de Maria de Berlaar no período entre 1907 a 1971. Esta congregação teve papel importante na fundação de colégios em Minas Gerais, mas também no Paraná e no Distrito Federal. Explorando os arquivos do Colégio Berlaar Nossa Senhora do Patrocínio, da Fundação Casa da Cultura de Patrocínio e fontes orais, a pesquisa apresenta um corpus documental que põe em relação fontes diversas que permitem indagar as finalidades ideais (como a legislação e os manuais) e as finalidades reais (como cadernos, diários, correspondências). Essa variedade de fontes, inventariada em ane-

xo ao final do artigo, é destacada pelos autores como fundamentais para o entendimento da educação católica ao longo do século XX, especialmente em Minas Gerais.

Já o trabalho de Ângela Xavier de Brito, parte de uma instituição, o Colégio Sion, mas o explora em um sentido diferente do comumente dado para as pesquisas em História da Educação. A autora indaga o que as antigas alunas do Sion, lembrando a frase de Sartre, fizeram com o que fizeram delas. A partir de negativas e impedimentos de acesso aos arquivos, o artigo traz importantes indicações da produção de fontes a que pode recorrer o pesquisador em situações como estas: questionários e entrevistas. Dessa forma, investiga as relações entre o período em que estas mulheres viveram, a passagem pelo Colégio e seus percursos individuais constituídos em carreiras entre 1920 e 1970. A validade da memória na apreensão dos aspectos sincrônicos e diacrônicos da realidade é tematizada ao passo que se busca observar os sentidos dados por essas mulheres nos espaços que vieram a ocupar na sociedade ao deixarem o colégio, e diante de escolhas que apontavam para o casamento, o acesso à universidade e as perspectivas profissionais.

Evelyn de Almeida Orlando e Sérgio Rogério Azevedo Junqueira destacam os livros didáticos como fontes privilegiadas para se compreender os modelos pedagógicos que foram apropriados pela Igreja Católica no Brasil, a partir dos anos de 1930, um período em que vários projetos educacionais estavam em concorrência, dentre eles a Pedagogia Moderna e a Escola Nova. O livro privilegiado como fonte neste trabalho foi endereçado às professoras das Escolas Normais e foi reeditado até os anos de 1960, alcançou XX edições e foi logo em sua primeira edição traduzido para o espanhol e publicado na Argentina. Embora este tipo de fonte já venha ganhando um espaço significativo nas pesquisas educacionais, este trabalho contribui pela metodologia utilizada, que faz falar as fontes, a partir do mapeamento das referências utilizadas no livro *A pedagogia do catecismo (1938)*, de autoria do Padre Álvaro Negromonte e busca compreender as bases pedagógicas do processo de escolarização da catequese e renovação do ensino religioso no Brasil.

Finalmente, as duas últimas pesquisas apontam para fontes pouco exploradas na História da Educação: cartas e os documentos emanados de diretrizes da Santa Sé.

O artigo de Maria José Dantas e Judith Marie Povilus aborda o debate acerca dos usos das correspondências como fonte para os estudos de História da Educação e, sobretudo, da História da Educação religiosa católica por meio das correspondências da professora italiana Chiara Lubich, considerada uma das mulheres mais influentes no catolicismo contemporâneo, que adotou o epistolário como um recurso de formação capaz de chegar a pessoas e lugares onde não poderia estar. A abordagem fecunda desta pesquisa consiste em investigar como se configura uma prática educativa na escrita epistolar da professora trentina. Prática incrustada na própria constituição do cristianismo como estratégia de formação, além de uma forma de comunicação bastante utilizada na primeira metade do século XX, as próprias escolas da região em que Chiara Lubich estudou pareciam valorizar a escrita de cartas e estimulá-la através da publicação de epistolários cujo conteúdo era considerado relevante. As cartas aqui investigadas, escritas para transmissão telefônica a um grupo de pessoas, indicam que sua pedagogia parecia ter raízes na pedagogia ativa. As autoras destacam “a importância dos textos autobiográficos como fonte de pesquisa; a contribuição que estes estudos podem oferecer, dentre outras formas, para elucidar aspectos específicos de processos de formação; e também, como suporte para perceber elementos das trajetórias de intelectuais, professores e alunos”.

Paula Leonardi e Agueda Bittencourt chamam a atenção para uma fonte pouco explorada na historiografia educacional que são as *Actas y Decretos del Concilio Plenario de America Latina* (1906). O documento apresentava 998 decretos que normatizariam as ações da Igreja na modernidade. Com o intuito de sair da percepção automática da vinculação do termo “educação” com “escolas”, o olhar mais ampliado para uma revitalização do catolicismo em embate com os estados revela uma política da Santa Sé mas, também, dos bispos latino-americanos, voltada para a América Latina. Política esta interessada em abranger a vida social e cultural como um todo: desde as escolas, em todos os seus níveis, passando por uma ampla rede de editoras e de estímulo à publicação de periódicos, até os monumentos que marcavam presença nas paisagens das metrópoles modernas. A análise dessa fonte permite compreender a nova regulamentação da Igreja também para questões como o sacerdócio, o culto, as ameaças contra a fé, as relações com o Estado e com a sociedade, os bens da Igreja.

As pesquisas deste dossiê indicam caminhos de pesquisa, possibilidades de produção de fontes, oficiais e oficiosas, que possibilitem ao historiador da educação indagar o passado, pondo em relevo algumas práticas educativas e ideias que se encontram sombreadas no conjunto da produção do campo. Além disso, o conjunto dos textos aqui apresentado permite, ainda, uma interlocução entre os distintos objetos de pesquisa, por colocarem em questão problemas históricos da educação católica e por indicarem, ainda, a emergência de outros que incidem diretamente sobre a relação que se estabelece entre a Igreja e sociedade, por meio da educação.

Evelyn de Almeida Orlando (PUCPR)

Paula Leonardi (UERJ)

Organizadoras do dossiê